

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM AUTISMO NA PERSPECTIVA VYGOTSKIANA

Mestra Sabrina Konkel¹
Dr^a Elizabeth Regina Streisky de Farias²

RESUMO

O presente trabalho expõe um recorte histórico sobre a visão Vygotskiana do processo de ensino e aprendizagem de alunos com TEA. Objetivando assim investigar quais foram as contribuições de Vygotsky no processo ensino e aprendizagem de alunos com TEA incluídos no ensino comum. Para tanto apresentamos uma revisão bibliográfica nesta perspectiva histórico-cultural. Vygotsky nos proporciona analisar as características de crianças com algum tipo de limitação ou deficiência não com complacência ou desânimo, mas, sim, com uma visão desafiadora, que nos remete à constatação de que, se existem problemas, também existem possibilidades ou alternativas, onde eles podem destacar-se como fonte de crescimento. Neste sentido Vygotsky apresenta a deficiência como um defeito físico que desafia o organismo a estabelecer estratégias para superar as suas limitações, ou desenvolver atividades compensatórias. Sendo assim, Vygotsky, demonstra que o educador diante da educação inclusiva de alunos com TEA deve ter um olhar prospectivo, ou seja, focar no que a criança está aprendendo e evoluindo e não no que ela já aprendeu. Durante as práticas pedagógicas buscar prever a finalidade de determinado aprendizado para o aluno, buscando assim sempre concentrar no que o aluno está aprendendo observando e sempre refletindo sobre a trajetória que está seguindo a construção deste conhecimento. O referencial teórico utilizado para fundamentar a pesquisa, teve como referências Vygotsky (1983), Vygotsky (1991), Leite (2021, Creche) (2018) entre outros.

Palavras-chave: VISÃO VYGOTSKIANA, ZONA DE DESZENVOLVIMENTO PROXIMAL, APRENDIZAGEM E VYGOTSKY.

INTRODUÇÃO

O TEA é uma condição que reflete alterações no neuro desenvolvimento de uma pessoa, determinando quadros muito distintos, mas que tem em comum um grande prejuízo na sociabilidade. Esse prejuízo, em grande medida, se reflete no aprendizado e desenvolvimento do estudante no que diz respeito à apropriação do currículo.

Sabe-se que a garantia de acesso já existe, mas atualmente o que mais nos desafia é a qualidade de ensino em uma proposta de educação inclusiva, na qual assegure a

¹ Graduanda em Pedagogia, Mestra em Educação Especial Inclusiva pela Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR, Professora da Rede Municipal de Ensino de Paulo Frontin-PR. *E-mail:* ped.sabrina.k@gmail.com

² Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR- Paranaguá, PR, Brasil
Graduação em Pedagogia, Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professora adjunta no Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - Campus Paranaguá.
E-mail: elizabeth.farias@unespar.edu.br



permanência dos alunos inseridos nas classes regulares/comum bem como a conclusão do processo de alfabetização.

Neste sentido a questão que norteia esta pesquisa é quais as concepções e práticas pedagógicas do professor do ensino comum, no processo de inclusão e alfabetização de alunos com TEA?

Tem-se como hipóteses que para o processo de alfabetização acontecer, é necessário desenvolver metodologias adequadas para cada aluno, pois sabemos que o processo de alfabetização é único e acontece individualmente.

Nesse sentido, nota-se como a prática pedagógica é de suma importância, e os professores necessitam estar cada vez mais preparados para trabalhar com as demandas inclusivas. Pois como enfatiza Ferreira (2020, p. 118) “Para considerar uma proposta de escola inclusiva, é preciso pensar como os professores devem ser efetivamente capacitados para transformar sua prática educativa”.

Dentro das escolas é fundamental que o docente desenvolva metodologias que promovam a autonomia, superar os déficits sociais, para que novas informações, sentimentos e evidências sejam desenvolvidos no aluno TEA.

É imprescindível que a escola e o docente conheçam o aluno e suas peculiaridades, para assim promover adaptações em seu espaço físico, procedimentos metodológicos e avaliativos, bem como na organização temporal e agrupamento na organização das atividades, reestruturação de conteúdos (Cunha, 2019).

METODOLOGIA

Esta pesquisa envolveu, um levantamento bibliográfico sobre o tema e entrevistas com pessoas que experienciaram o problema, além da análise de exemplos.

Utilizamos como instrumentos a pesquisa bibliográfica, “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos” (Prodanov e Freitas, 2018, p. 54). A pesquisa se caracterizou ainda como pesquisa de campo na qual se usou a entrevista semiestruturada, aplicada com professores alfabetizados de três escolas municipais que possuem alunos com TEA, matriculados.

Na primeira etapa do trabalho realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e processo de alfabetização e letramento



destes alunos diagnosticados inseridos na rede regular de ensino fundamental, a fim de fundamentar os estudos e aprimorar o conhecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Vygotsky nos proporciona analisar as características de crianças com algum tipo de limitação ou deficiência não com complacência ou desânimo, mas, sim, com uma visão desafiadora, que nos remete à constatação de que, se existem problemas, também existem possibilidades ou alternativas, onde os mesmos podem destacar-se como fonte de crescimento (Leite, 2021).

Neste sentido Vygotsky apresenta a deficiência como um defeito físico que desafia o organismo a estabelecer estratégias para superar as suas limitações, ou desenvolver atividades compensatórias, conforme menciona abaixo,

"um defeito ou problema físico, qualquer que seja sua natureza, desafia o organismo. Assim, o resultado de um defeito é invariavelmente duplo e contraditório. Por um lado, ele enfraquece o organismo, mina suas atividades e age como uma força negativa. Por outro lado, precisamente porque torna a atividade do organismo difícil, o defeito age como um incentivo para aumentar o desenvolvimento de outras funções no organismo; ele ativa, desperta o organismo para redobrar atividade, que compensará o defeito e superará a dificuldade. Esta é uma lei geral, igualmente aplicável à biologia e à psicologia de um organismo: o caráter negativo de um defeito age como um estímulo para o aumento do desenvolvimento e da atividade" (Vygotsky, 1998 p. 47-48).

O defeito mencionado por Vygotsky age no organismo como um estímulo, para suprir esta lacuna e desenvolver outras potencialidades. O modelo vygotskyano é apostar nas possibilidades de desenvolvimento da criança com necessidades educativas especiais (Leite, 2021). Neste sentido destaca-se que devemos ter em mente que a inteligência não é estática, concluída, mas sim dinâmica em constante evolução e renovação.

Uma das finalidades da educação é agenciar o desenvolvimento da inteligência, estimular as potencialidades dos alunos, auxiliar na elaboração de estratégias compensatórias na tentativa de amenizar dificuldades. Nesta mesma perspectiva Vygotsky (2015) reforça esta concepção ao demandar que a inteligência não é inata, mas se edifica nas trocas de experiências com o meio ambiente em que o indivíduo este inserido, sendo assim a educação está inserida nesta conjuntura, trazendo a escola como a protagonista neste processo, sobre as relações entre aprendizagem e desenvolvimento, compendiada no seu conceito de zona de desenvolvimento proximal, definido como:



a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vygotsky, 2015, p. 97).

O conceito de zona de desenvolvimento proximal nos remete a conclusão de que com a interação e a ajuda do outro, adultos, professores, colegas, o aluno desenvolve potencialidades de evoluir e produzir mais do que produziria sozinho. O conceito de Vygotsky investe no desenvolvimento do aluno com dificuldades, sendo elas, crianças diagnosticadas como 'deficientes mentais', Síndrome de Down, cegas, surdas, com lesões cerebrais, entre outras estabelecendo que "Todas as crianças podem aprender e se desenvolver... As mais sérias deficiências podem ser compensadas com ensino apropriado, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental" (Vygotsky, 2015, p. 99).

É na ZDP que o convívio com outros sujeitos é mais transformador. Quando se abrange a existência do desenvolvimento real com o proximal e o valor de atuar que tem na ZDP, o indivíduo avança-se e torna-se alguém capaz, que pode ir além das suas limitações (Leite, 2021).

Essa visão de Vigotski de acordo com Brites (2019) nos incita a buscar por uma educação inclusiva em toda a sua plenitude, pois entende-se que cada pessoa leva consigo marcas sociais, biológicas e pessoais. Entender que o desenvolvimento somente se dá por vias biológicas é recusar que o ser humano, é um ser social e histórico que carrega características e personalidade próprias.

A educação da criança com diferentes defeitos deve basear-se no fato de que, simultaneamente com o defeito, estão dadas também as tendências psicológicas de uma orientação oposta; estão dadas as possibilidades de compensação para superar o defeito e de que precisamente essas possibilidades se apresentam em primeiro plano no desenvolvimento da criança e devem ser incluídas no processo educacional como sua força motriz. Estruturar todo o processo educativo seguindo a linha das tendências naturais à supercompensação significa não atenuar as dificuldades que surgem do defeito, mas tencionar todas as forças para sua compensação, apresentar somente tarefas e em ordem que respondam ao caráter gradual do processo de formação de toda a personalidade sob um novo ponto de vista (Vygotsky, 1998, p. 32-33).

Sendo assim a educação de alunos com TEA, precisa ser uma educação oposta, ou seja, que venha a superar as suas dificuldades, que possa compensar ou amenizar, se o aluno é não verbal, que possa estimular a criação de estratégias de comunicação.



Segundo Vigotski (2015), todas as pessoas apresentam algum tipo de defasagem ou dificuldade, de diferentes ordens, sendo assim o desenvolvimento de crianças com deficiência intelectual acontecem da mesma forma do que as outras crianças, porém de uma intensidade diferente. Esta compreensão se dá na tentativa de superar as suas dificuldades e sentir-se integrada ao ambiente em que encontrar-se inserida.

Superar as dificuldades é um artifício propulsor para que o processo de compensação se efetive. Entende-se que os subsídios culturais vivenciados, formados e até mesmo reformados no meio social são estimulados pela escolarização. Sendo assim o processo de inclusão de alunos com deficiência na escola comum é extremamente importante, pois é nesta interação que acontece o processo de compensação, superação e novos conhecimentos para alunos inclusos (Vygotsky, 1998).

É fundamental que a criança conheça as suas limitações e receba amparo psicológico e emocional para interiorizar este sentimento e assim aprenda a supera-lo. “O desenvolvimento do raciocínio dos defectólogos é assim: para o surgimento da compensação é necessário que a criança interiorize e sinta sua deficiência” (Vygotsky, 1998, p. 105).

No contexto da educação inclusiva a frustração deve receber uma atenção especial, é necessário que o educador promova mecanismos de que possibilitem ao aluno superar as suas limitações. Dessa forma Vigotski (2015) ressalta que quando a inferioridade é transformada em estímulo compensatório, promove um processo de compensação frente aquela dificuldade apresentada pelo aluno.

Sabe-se que o convívio social promove inúmeros aprendizados, principalmente dentro do contexto inclusivo, por isso a importância de incluir dentro dos ambientes escolares comuns, essa promoção de interação e vivências atua na Zona de Desenvolvimento Proximal na qual “[...] constituídas em situações específicas, na vida social, valendo-se de processos de internalização, mediante uso de instrumentos de mediação” (Cavalcanti, 2005, p. 4), promovem aprendizagens significativas ao aluno incluso.

Vigotski(2015) atribui ao social uma importância fundamental na construção da aprendizagem, pois idealiza o sujeito como um ser social e histórico, instituindo uma relação interligada entre o indivíduo e a sociedade. Dentro desta concepção, o processo de ensino e aprendizagem de crianças com o Transtorno do Espectro Autista, a perspectiva sóciohistórica é fundamental, uma vez que, não se interessa pelas dificuldades



apresentadas pelo aluno, mas pelas suas diferenças, singularidades e principalmente pelas suas potencialidades que podem ser exploradas e expandidas por meio das trocas instituídas entre colegas e ambiente escolar.

Estímulos mais certos na ZDP's ocorrem no espaço escolar, onde essa ajuda acaba potencializado a criança em se desenvolver como um todo, suas potencialidades são instigadas a um nível mais completo. Mesmo tendo uma deficiência como o autismo, é possível desenvolver potenciais antes adormecidos ou até mesmo desacreditados por conta desta interação, por isso, é fundamental a ajuda do outro para conseguir alcançar níveis de desenvolvimento e aprendizado satisfatórios para viver de forma igualitária dentro do meio social (Leite, 2021).

[...] a criança cujo desenvolvimento foi comprometido por alguma deficiência, não é menos desenvolvida do que as crianças ‘normais’, porém é uma criança que se desenvolve de outra maneira. Isto é, o desenvolvimento, fruto da síntese entre os aspectos orgânicos, socioculturais e emocionais, manifesta-se de forma peculiar e diferenciada em sua organização sociopsicológica. Assim, não podemos avaliar suas ações e compará-las com as demais pessoas, pois cada pessoa se desenvolve de forma única e singular (Pletsch e Braun, 2008, p. 4).

Seguindo as perspectivas de Vygotsky, Creche (2018) ressalta que o educador diante da educação inclusiva de alunos com TEA deve ter um olhar prospectivo, ou seja, focar no que a criança está aprendendo e evoluindo e não no que ela já aprendeu. Durante as práticas pedagógicas buscar prever a finalidade de determinado aprendizado para o aluno, buscando assim sempre concentrar no que o aluno está aprendendo observando e sempre refletindo sobre a trajetória que está seguindo a construção deste conhecimento.

Coelho (2018) descreve que as práticas pedagógicas e o processo de ensino aprendizagem se dão através das relações estabelecidas dentro do ambiente escolar, entre professor e aluno, aluno e professor e aluno e aluno. Neste mesmo sentido Vygotsky (2008) descreve que na educação não existe “nada de passivo, de inato. Até as coisas mortas quando se incorporam ao círculo da educação, quando se lhes atribui papel educativo, adquirem caráter ativo e se tornam participantes ativos” (Vygotsky, 2008, p. 46).

Vigotski (2015) ressalta a importância das interações sociais entre as crianças, principalmente no campo da inclusão, deste modo o filósofo traz grandes contribuições para o ambiente escolar inclusivo, reforçando a importância do trabalho coletivo, promovendo aportes positivos na aprendizagem e desenvolvimento de ambos os pares.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos com Autismo devem ser centrados no meio escolar levando em consideração que esse aluno é um sujeito que deseja, sente, pensa e representa o mundo da sua maneira, Vigotski (1997), aponta em seus estudos que assim como as crianças ditas “normais” exibem particularidades no seu desenvolvimento, as crianças com Autismo também necessitam de caminhos alternativos para aprendem.

Sendo assim, concluiu-se esta pesquisa com as contribuições de Chitore (2019, p.16) “a educação de uma criança jamais deve ser ortopédica; visando corrigir o defeito para colocar a criança no meio, mas sim, uma educação social, que favoreça a criança a se desenvolver”. Apesar de apresentarem ritmos e formas de aprendizagem diferenciadas o desenvolvimento de crianças com deficiência no ensino comum, muitas vezes assemelha-se com os demais colegas da turma, devido ao fato das relações estabelecidas no ambiente escolar, que torna o aprendizado real.

REFERÊNCIAS

BRITES, Luciana; BRITES, D.r Clay. **Mentes Únicas: Aprenda como descobrir, entender e estimular uma pessoa com autismo e desenvolva suas habilidades impulsionando seu potencial.** São Paulo: Gente, 2019.

CHIOTE, Fernanda de Araújo Binatti. **Inclusão da criança com autismo na educação infantil: trabalhando a mediação pedagógica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2019. p. 23-87

COELHO, L.; PISONI, S. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista ePED**, v. 2, n. 3, 2018.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão:** psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 7. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2020.

FERREIRA, J. A. **Formação continuada e seus reflexos na prática dos educadores.** Núcleo Iniciação Científica, Paracatu, n. 6, 2020. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/_15__. Acesso em: 12 jan. 2024.

LEITE, Madson Márcio de Farias. **A contribuição de Vygotsky na educação especial: desenvolvimento e aprendizagem.** UNIVERSIDADE AUTÔNOMA DE ASSUNÇÃO.2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/krkr.v1i11.35929> Acesso em: 28. Fev.2024



PLETSCH M. D.; BRAUN, P. **A inclusão de pessoas com deficiência mental: um processo em construção.** Democratizar, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2008.

PRODANOV Cleber Cristiano. FREITAS; Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho. – 4. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2018. p. 119 a 125 do livro. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-Ebook-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf. Acesso em: 25 Jun. 2022.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY L. S. **Fundamentos de defectologia.** In: Obras completas. Tomo cinco. Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Vygotsky LS. Obras completas. Tomo cinco: Fundamentos de Defectologia. Havana: Editorial Pueblo Y Educación;1989.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda. 2015.

